

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

**ALEX DOS SANTOS ALVES**

**DANÇA FOLCLÓRICA E O BOI-BUMBÁ: PRÁTICAS E  
PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM  
UMA ESCOLA DA ZONA NORTE NA CIDADE DE MANAUS**

Manaus – AM

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

**ALEX DOS SANTOS ALVES**

**DANÇA FOLCLÓRICA E O BOI-BUMBÁ: PRÁTICAS E  
PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM  
UMA ESCOLA DA ZONA NORTE NA CIDADE DE MANAUS**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para a  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Dança, do curso de Dança da Universidade  
do Estado do Amazonas (UEA)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Manaus – AM

2024

À minha mãe Nilde por sempre acreditar no meu potencial  
À família Santos por sempre me incentivar e apoiar.  
A todos os meus amigos, que estavam comigo  
nesta jornada.  
E, por fim, a todos aqueles que acreditam na arte de  
dançar!

## AGRADECIMENTO

A minha orientadora Professora Doutora Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão pelo seu acompanhamento acadêmico qualificado na realização desta pesquisa.

A UEA, por oferecer o curso de dança.

Aos meus colegas de curso pelo apoio, paciência e perseverança.

Aos professores que ao longo deste curso contribuíram para meu crescimento e formação na vida acadêmica e na arte da Dança.

Aos professores que participaram da banca examinadora por terem aceitado fazer parte desse momento tão importante de minha vida acadêmica.

A todos meus amigos e familiares que de alguma forma me estimularam ou me ajudaram a realizar este trabalho e chegar até aqui.

“Eu vou dançar sobre toda a dor”!

Flávio Vitor Jr.

ALEX DOS SANTOS ALVES

DANÇA FOLCLÓRICA E O BOI-BUMBÁ: PRÁTICAS E  
PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II  
EM UMA ESCOLA DA ZONA NORTE NA CIDADE DE  
MANAUS

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final pela Comissão Examinadora.

Manaus, 18 de dezembro 2024

Banca Examinadora:



---

Orientadora: Prof.ª. Da.ª. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão



---

Prof.ª. Dr.ª Yara dos Santos Costa Passos



---

Prof.ª. Ma. Iris da Silva Almeida

## **RESUMO**

Esta pesquisa é sobre a dança do boi bumbá como arte que faz parte da cultura amazônica e carrega em si, as histórias e as tradições dos povos amazônidas e teve como objetivo compreender o ensino das Danças folclóricas e, em especial, da Dança do boi bumbá com adolescentes do ensino fundamental II de uma escola da zona norte na cidade de Manaus. Trata-se de uma investigação de campo, de caráter qualitativo, descritivo e básico que consistiu na realização de entrevistas semiestruturada com cinco alunos(as) do ensino fundamental II e com uma professora de artes. Os dados levantados foram analisados com base na análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), e mostrou que os(as) alunos(as) e a professora de arte possuem percepções diversificadas e um conhecimento básico, porém não sistematizado, sobre a dança folclórica do boi bumbá. Observou-se que tanto os(as) alunos(as) quanto a professora de arte, reconhecem a importância desse conhecimento para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização das expressões culturais das danças regionais e nacionais. O estudo apontou, ainda, a necessidade de superar preconceitos e estereótipos associados à prática da dança.

Palavras-chave: dança na escola, cultura popular, dança folclórica, boi bumbá

## ABSTRACT

This research examines the boi bumbá dance, an art that is part of the Amazonian culture, embodying the stories and traditions of the Amazonian peoples. The study aimed to understand the teaching of folk dances to adolescents in Elementary School II at a school in the northern zone of Manaus, and the students' perceptions of the boi bumbá dance. This is a field investigation, of a qualitative, descriptive and basic nature, which consisted of conducting semi-structured interviews with five elementary school students II and an art teacher. The data collected were analyzed based on the content analysis developed by Bardin (2011) and showed that the students and the art teacher have diverse perceptions and a basic, but not systematized, knowledge about the boi bumbá folk dance. It was observed that both the students and the art teacher recognize the importance of this knowledge for strengthening cultural identity and for valuing the cultural expressions of regional and national dances. The study also highlighted the need to overcome prejudices and stereotypes associated with the practice of dance.

Keywords: dance in school, popular culture, folk dance, boi bumbá

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular  
PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
1.1 As danças folclóricas no ambiente escolar.....	14
1.2 A dança do boi bumbá na escola.....	15
1.3 A cultura popular.....	16
1.4 Cultura popular no Amazonas.....	17
1.5 Boi Bumbá de Parintins como representativo da cultura popular.....	18
1.6 Os dois bois de Parintins.....	20
CAPÍTULO 2 - PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO .....	22
2.1 Aspectos epistemológicos.....	22
2.2 Caracterização da pesquisa.....	22
2.3 Quanto aos seus objetivos.....	23
2.4 No que tange aos métodos.....	23
2.5 Quanto ao ambiente .....	23
2.6 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados.....	25
2.7 Procedimentos utilizados para a análise de dados .....	26
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	28
3.1 Perfil dos(as) participantes .....	28
3.2 As danças folclóricas na escola: suas metodologias e prática.....	30
3.2.1 As danças folclóricas na percepção dos(as) alunos(as) .....	33
3.2.2 As danças folclóricas como ampliação do reconhecimento da diversidade cultural.....	35
3.5 A dança do boi bumba como processo educativo.....	38
3.5.1 O boi bumbá na representação dos(as) alunos(as).....	38
3.5.2 Os ensinamentos possibilitados pelo boi bumbá.....	40
3.5.3 A legitimidade do boi bumbá no currículo escolar.....	43

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APENDICES.....	52
ANEXOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## INTRODUÇÃO

A dança se expressa de modo concreto no folclore do boi bumbá, tornando as letras e as músicas, realidade no corpo de quem acompanha o ritmo das toadas.

(Braga, 2002)

A dança, como parte de uma cultura, pode ser uma maneira de desenvolver a consciência corporal e a cultural, para quem se dedica à sua prática. A dança do boi bumbá como arte que faz parte da cultura amazônica, carrega além de histórias, uma manifestação das raízes culturais. O que representa um fator significativo para a formação da cultura, pois como pontua Lévi-Strauss (1989, p.32), “é através de movimentos que relatam acontecimentos do passado e do presente para a sociedade que vai se compreendendo suas identidades e suas bricolagens”. O contrário pode também ser afirmado, o esquecimento e desvalorização das expressões culturais da dança amazônica, poderá contribuir para a depreciação cultural e perda da identidade de um povo.

As danças na escola vão além de movimentos, trazem consigo propostas riquíssimas que ajudam no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural do aluno, além de ser uma proposta que traz saberes que conectam os alunos com suas histórias de vidas. Segundo Marques (2011, idem p.103) essas conexões se dão “entre corpos, movimentos, mentes, histórias de vida, conteúdos específicos da dança, tanto nas instituições de ensino, como em seus espaços de ação sociocultural”.

Essa construção teórica se juntou a inquietações pessoais quanto à condução das Danças folclóricas nas escolas no desejo de pesquisar essa temática, pois apesar da potência que tais Danças têm como possibilidade de reavivamento da Cultura popular, as questões culturais, folclóricas e mitológicas nem sempre são abordadas no ensino dessa modalidade de Dança. Assim, essa pesquisa cujo objetivo foi compreender o ensino das Danças folclóricas com adolescentes do ensino fundamental II de uma escola da zona norte na cidade de Manaus, em especial a condução dessas Danças e as percepções dos alunos sobre a Dança do boi bumbá.

Desse modo, o trabalho está dividido em quatro capítulos, no primeiro abordamos o referencial teórico que subsidiou a execução do trabalho e que está

dividido em partes: As danças folclóricas no ambiente escolar, A dança do boi bumbá na escola, A cultura popular, Cultura popular no Amazonas, Boi Bumbá de Parintins como representativo da cultura popular, os dois bois de Parintins

No segundo capítulo descrevemos o percurso teórico metodológico em que detalhamos os passos da pesquisa de campo, especificando seus aspectos epistemológicos, sua caracterização. O percurso Teórico Metodológico da pesquisa consta de um delineamento da pesquisa considerando suas características, quanto à sua finalidade, ao ambiente em que será desenvolvida, aos seus objetivos e seus métodos. Apresentamos o percurso que foi desenvolvido durante toda a pesquisa e, de maneira mais específica, a pesquisa de campo. Inicialmente trataremos dos aspectos filosóficos que nortearam o trabalho. Como segundo ponto, apontamos a caracterização da pesquisa e, na sequência, indicamos o local e os participantes da pesquisa

No terceiro capítulo abordaremos as análises e discussão dos resultados da pesquisa com os alunos, que teve por base a análise de conteúdo desenvolvida por Lawrence Bardin. (2011) Esta análise foi dividida nas seguintes partes: primeiramente apresentamos o perfil dos estudantes que compuseram a pesquisas; em seguida foi criado um título estabelecendo um diálogo entre os(as) entrevistados(as) com as perspectivas teóricas de autores afins, a partir da análise dos dados, finalizando, deste modo, esta etapa do trabalho. Em seguida, apresentaremos as considerações finais onde faremos uma síntese do desenrolar da pesquisa e os resultados obtidos.

## CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos o referencial que subsidiou o trabalho de pesquisa em seus aspectos teóricos e práticos na compreensão tanto na construção dos processos identitários na adolescência quanto do ensino das Danças folclóricas, de forma específica do Boi Bumbá.

Nessa direção, sua composição consta de três partes: as Danças folclóricas no ambiente escolar; a cultura popular e o boi bumbá de Parintins como representativo da cultura popular.

### 1.1 As danças folclóricas no ambiente escolar

A Dança entra no espaço escolar com a disciplina de arte e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCN (1998, p. 19), a Arte visa:

Destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de artes, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

Assim, as danças na escola vão além de movimentos, trazem consigo propostas riquíssimas que ajudam no desenvolvimento da expressão pessoal e cultural do aluno, além de ser uma proposta que traz saberes que conectam os alunos com suas histórias de vidas. Segundo Marques (2011, p.103) essas conexões se dão “entre corpos, movimentos, mentes, histórias de vida, conteúdos específicos da dança, tanto nas instituições de ensino, como em seus espaços de ação sociocultural”.

Do mesmo modo, as danças folclóricas no ambiente escolar têm um papel importante pois além da escola valorizar a cultura de um povo, está garantido que os alunos encontrem formas de vivenciar processos identitários, em que a ancestralidade e suas raízes culturais entram em cena.

Essa modalidade de Dança pode também proporcionar aos alunos a compreensão das tradições podendo fazer com que possam incentivar e respeitar as diversidades culturais. Segundo Sales apud Scharnisk (2003) a Dança folclórica na escola como método pedagógico se manifesta como meio de educar o aluno através de sua própria vivência, integrando-o à sua cultura.

Essas Danças abrem um leque de manifestações culturais, em que os alunos e professores passam a vivenciar aspectos culturais de determinados povos. Esse tipo de dança traz consigo não apenas movimentos mais sim elementos como vestimentas, acessórios e linguagem, se os alunos não tiverem os conhecimentos sobre essa miscigenação poderão ter uma atitude de preconceito com as pessoas que os praticam, até mesmo com sua própria história e cultura.

A presença das danças folclóricas no contexto escolar, conforme as diretrizes das Bases Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser destacada pela importância de considerar a Dança não apenas como um componente artístico isolado, mas como uma ferramenta transversal que contribui para a formação integral do aluno. A BNCC reconhece a dança como um elemento que vai além do desenvolvimento físico, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Inseridas no âmbito escolar, as danças folclóricas muitas das vezes são usadas apenas para entreter a comunidade escolar nas datas comemorativas, e estão ali apenas para cumprir o calendário escolar, sendo aplicadas sem nenhuma preocupação de conhecimentos, o que passa a ideia de que a dança é apenas uma junção e repetição de movimentos.

Como vimos, a dança já faz parte da disciplina de arte nas escolas, mas ainda é pouco abordada, devido falta de profissionais formados na área. Como aponta Sales apud Faro,2003 a nossa dança folclórica é ao mesmo tempo rica e pouco executada. E dentre essas Danças destacamos a Dançado boi bumbá que tem uma riqueza enorme e sua prática muitas vezes também é pouco valorizada na escola.

## 1.2 A dança do boi bumbá na escola

Como uma dança folclórica, a Dança do boi bumbá comporta elementos culturais e folclóricos. Seu enredo<sup>1</sup> faz com que o consideremos uma espécie de artefato cultural já que este enredo do “Auto do Boi” aborda relações de poder, conflitos políticos e étnicos, além de lutas territoriais.

Desse modo, ele tem elementos que podem favorecer a pesquisa dos fatos, costumes, lendas, mitos, crenças, saberes e práticas das pessoas e comunidades do entorno da escola estabelecendo ligações e reflexões sobre o cotidiano (Santos,

---

<sup>1</sup> O enredo que norteia o auto do boi bumbá está descrito na página 22.

2018). Um aspecto importante também é a valorização do “patrimônio artístico e estético dos alunos à luz de seu ambiente” (Lima, 2020).

É como salienta Marques, (2010, p. 14) é preciso que a escola insira a Dança em seu cotidiano, pois ela “se baseia na possibilidade e necessidade de problematizar, expressar, criticar e transformar a relação multifacetada e não hierárquica entre arte, educação e sociedade”.

Segundo a mesma autora, “Aprender danças populares de diversas regiões do Brasil, assim como danças populares de outros países, nos introduz em modos de ver, pensar e agir corporalmente em sociedade que muitas vezes são desconhecidas para nós” (Marques, 2003, p. 45).

Tais proposições nos remetem aos objetivos da escola – preparar para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos conscientes de seu papel social, o que reafirmar a importância de se trabalhar, dentre outras temáticas, a cultura popular por meio da Dança.

### 1.3 A cultura popular

Antes de falarmos em cultura popular, é importante conceituar o termo cultura. O antropólogo Clifford Geertz definiu cultura como ideias baseadas na aprendizagem e nos símbolos culturais. Os símbolos orientam a ação. A cultura, segundo Geertz, é “um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu conhecimento e atitudes em relação à vida” (1989, p. 64). A função da cultura é impor significado ao mundo e torná-lo compreensível.

Já o termo “cultura popular” pode referir-se amplamente a práticas estéticas ou de vida comuns, tanto no aspecto estatístico como no sentido qualitativo. Mas, muitos teóricos usaram o termo mais precisamente para designar uma forma particular de cultura comum. A cultura popular, neste sentido, é distinta da alta cultura que é produzida e consumida em massa (Souza, 2014).

A cultura popular surgiu como um conceito na Inglaterra do século XIX e foi considerada como significando a cultura das massas. Mais tarde, a cultura popular passou a ser entendida como uma expressão cultural que refletia a sabedoria do “folk” (povo) – isto é, o conhecimento e os valores incorporados nas experiências vividas pelas pessoas nos seus esforços para a realização e significado individual e coletivo.

Em contraste com estas interpretações, os teóricos críticos argumentam que a cultura popular serve como uma ferramenta que a elite utiliza para dominar as massas (Adorno, 1991; Marcuse, 2002). O ponto importante para a presente discussão é que a cultura popular nos ensina sobre raça, classe, gênero e outras formas de diferenças socialmente significativas e pode reificar essas diferenças em relações sociais que assumem a aura de normalidade.

Historicamente, foi no final do século XIX que se ampliou a importância da cultura como local para as construções da diferença, embora algumas pessoas da classe média vissem a cultura “não erudita”, como os jornais de histórias e os romances baratos, não apenas como vazias de valor, mas como desviantes e necessitadas de regulamentação ou censura (Arantes, 1981).

A cultura no contexto contemporâneo sofre duas grandes influências: a globalização e diversidade cultural. No entanto, a diferença cultural pode ser criativamente usada para aumentar a tolerância às diferenças numa situação global, onde diferentes culturas se encontram com maior frequência e rapidez do que no passado. Sociedades em todo o mundo adotam diferentes estratégias para lidar com a mudança, sendo as principais a rejeição da diversidade cultural, o respeito a diversidade e a transformação da cultura em cultura de massa. (Bhabha, 2008).

#### 1.4 Cultura popular no Amazonas

No contexto da cultura popular amazônica, pajelança, devoções e danças nordestina são frequentemente vistas como folclóricas no sentido de que em sua base o conteúdo é anterior à industrialização.

O Folclore, como expressão da cultura popular, é frequentemente pensado em oposição à modernidade. Geralmente está associado a populações rurais ou indígenas e com comunidades e não com indivíduos; sugere-se uma certa ingenuidade de espírito pelo próprio termo.

Teóricos da cultura popular reconhecem, no entanto, que é cada vez mais difícil falar de expressões de cultura que sejam “autenticamente” indígenas, rurais e pré-moderna, dada a extensão da mestiçagem (mistura racial), a migração das populações rurais em massa para áreas urbanas, e o amplo alcance do poder da mídia (loureiro, 2000).

Dito isto, os turistas que visitam a Amazônia, sejam estes estrangeiros e

nacionais, frequentemente procuram pelo “exótico”, que muitas vezes, em termos culturais, significa o termo folclórico. Essa busca pelo “exótico” ou folclórico por sua vez, afeta a produção cultural na região. Alguns turistas são atraídos pelas comunidades indígenas, onde eles esperam ver “índios” vestidos com os trajes que em seus imaginários é o que caracteriza os povos originários, ou seja, com trajes tradicionais, com danças e ornamentações corporais. (Fearnside, 2015). O que nos faz pensar na confusão existente acerca dos aspectos que identificam os indígenas e os povos tradicionais. Questões cruciais para as construções identitárias e que realçam, ainda mais, a relevância das Danças folclóricas serem bem trabalhadas no âmbito escolar.

### 1.5 Boi Bumbá de Parintins como representativo da cultura popular

O boi bumba de Parintins é o maior festival folclore do Amazonas a céu aberto, é realizado sempre no último final de semana do mês de junho, é uma festa que contagia todos os amazonenses e principalmente os turistas que vem prestigiar, o festival traz consigo muita arte, encanto, lendas, mitos e história. Além de ser um movimento muito lindo nesse momento também é uma manifestação e celebração cultural do Amazonas, o festival começou no ano de 1913, quando “Caprichoso e Garantido, ao brincarem na rua, definiram uma territorialidade e estabeleciam duelos corporais quando se encontravam” (Santos, 2012, p.113).

A competição é “como um combate em que a igualdade das oportunidades é artificialmente criada para que os adversários se enfrentem em condições ideais, suscetíveis de dar um valor preciso e incontestável ao triunfo do vencedor” (Caillois, 2017, p.49). Segundo a narrativa dos historiadores locais, o primeiro festival ocorreu de fato, no ano de 1965, neste tempo, o povo de Parintins tinha necessidade levantar fundos para a construção do maior templo católico da cidade – a catedral de Nossa Senhora do Carmo que é a padroeira local, esse festival, apesar de sua complexidade com as opiniões religiosas da época, foi promovido pela igreja católica (Tenório, 2016, p.172).

O mesmo autor afirma, que “por ocasião dos festejos em louvor à Santa Virgem do Carmo, se eram fortes os tempos da juta, o arraial ficava lotado de clientes e fiéis, o que significava força da igreja e oportunidade de faturamento” (Ibidem, p. 172).

Nesse ano vários grupos de quadrilha se apresentaram, mas os bois não fizeram sua apresentação, somente no ano seguinte eles se apresentaram e o festival passou a ser organizado na quadra da catedral até em 1974. Em 1988, foi construído o famoso bumbódromo de Parintins, com capacidade para trinta cinco mil pessoas, o bumbódromo foi construído no formato de uma cabeça de boi. É onde acontece toda a apresentação dos bois desde então (Cavalcante 2022).

O folclore de Parintins foi fortalecido e adquire novos contornos de beleza e força, devido a criação de movimentos que assumem diversos aspectos da apresentação dos bois na arena, como as danças, coreografias, musicalidade e indumentárias. Toda esta movimentação incute sentimentos e compromisso dos torcedores dos bois, que fortalece e valoriza a cultura local. “As galeras (torcedores) dos bois são muitos competitivos eles que reforçam rivalidades entre os bois” (Silva 2001.p. 52, 53). Rivalidade essa que levou a uma regulamentação bem estruturada do festival.

Em razão dessa competitividade, o festival de Parintins é bem regulamentado para melhor avaliação e competitividade justa. Cada uma das agremiações leva para sua apresentação na arena 21 itens. A comissão julgadora é composta por nove jurados. Normalmente, estes são não somente de fora de Parintins e do Amazonas, provenientes de outros estados. Existem critérios que devem ser seguidos na escolha dos jurados, principalmente alguma especialidade em áreas relacionadas aos itens apresentados. A comissão vai julgar principalmente os itens como: o apresentador, levantador de toadas, amodo boi, batucada ou marujada, toada letra e música, galera, organização do conjunto folclórico, sinhazinha da fazenda, cunha Poranga, porta estandarte, rainha do folclore, pajé, boi bumba, ritual indígena, tribos indígenas, tuxaua, figura típica, alegorias, lendas amazônicas e a vaqueirada. (Cavalcante 2002)

Cada um dos itens e sua interação cria um conjunto harmônico que são os responsáveis de produzir um show cheio de luzes, cores e sentimentos. É o que define o festival de cada ano. As figuras apresentadas, fazem parte de uma construção histórica que mistura o antigo com o novo, leituras e releituras, “alguns itens permanecem como antigamente, como a marujada ou batucada, evolução do boi, amo do boi, toada, pajé, tribos, tuxauas, vaqueirada, que, porém, adquirem novos significados e sentidos” (Vieira filho, 2003, p.36).

## 1.6 Os dois bois de Parintins

Na perspectiva histórica, apesar de sua complexidade, o Boi Caprichoso tem sua fundação em 1913, por Rock Cid, dois irmãos de origem nordestina que na época da borracha, migraram para Parintins em busca de trabalho. Eles carregam suas tradições de origem que são expressas quando criam o boi de pano que em um primeiro momento se apresenta na rua como brincadeira.

O boi é preto, a cor é azul e o símbolo é uma estrela. Ao longo de sua história foi sempre conhecido pela capacidade criativa de inovação em seus ritmos, musicalidade, expressões corporais e misturas culturais, sem perder suas tradições. A ritimicidade e musicalidade do Caprichoso é regida pelo grupo nomeado de Marujada de Guerra. Os torcedores se organizam para animar o boi no bumbódromo, o coletivo dessas pessoas é conhecido como Galera Azul.

Segundo a história, a temática e expressividade indígena é introduzida na arena do festival, pelo Caprichoso, com a apresentação da Cunhã Poranga, acompanhada da dança tribal. As tradições originárias do Caprichoso, são revividas a cada ano, quando o Boi desfila pelas ruas da cidade e se apresenta para o povo (Valentin; Cunha 1999, p. 131, 132).

A história do Garantido tem um misto de misticismo e fatos. Criado por Lindolfo Monteverde que como narra os familiares, se encontrou gravemente enfermo. Fato que o levará a realizar um ritual religioso que no contexto do cristianismo católico é chamado de promessa. O devoto promete devolver alguma coisa ao intercessor (santo ou santa) se alcançar seu pedido. (Tenorio,2016).

No caso da enfermidade do Monteverde, a promessa foi feita ao santo São João Batista que sua festa ocorre no dia 24 de junho. A promessa é um pedido de cura a Deus pela intercessão do santo. Se o promesseiro alcançasse a graça, ele apresentaria o boi para brincar nas ruas de Parintins. Lindolfo recebeu seu pedido, foi curado da enfermidade. Deste modo, ele cumpre sua promessa e cria o Boi Garantido. O boi é branco e caracterizado pelas cores vermelha e branca, trazendo um coração em sua testa. Parte das celebrações ao santo protetor do Garantido, acontece no dia 01 de maio, onde ocorre a chamada Alvorada Vermelha, em homenagem a São José que dá início a preparação mais intensa das agremiações vermelha e branca. O ritmo do Garantido é produzido pela sua batucada. Seus torcedores gostam de ser chamados de perreches que na perspectiva cultural da região, é tida para pessoas

que tem os rachados por andarem descalços (Monteverde 2003, p.21).

A festa dos bois de Parintins foi se tornando aos poucos uma grande ópera cultural amazônica a céu aberto, como para dizer de sua grandiosidade que só pode ser expressa na infinitude do céu noturno. O festival folclórico é também um gerador de recursos econômicos para a população local, criando possibilidades de trabalho e renda para trabalhadores de modo geral e seus artistas locais, responsáveis pela fabricação das alegorias figurinos, pinturas, danças e músicas. Viera Filho (2003, p.54), relata que esses trabalhadores “foram buscar na própria imaginação a força criativa para trabalhar com o vastíssimo imaginário amazônico”. o “mais interessante, do nosso ponto de vista, é a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastantes originais” (Hobsbawm, 2008, p.14).

A dança do boi bumba conta a história do pai Francisco e sua esposa Catirina, a história conta que Catirina estava grávida e certo dia ela desejou comer a língua do boi disse para seu esposo que matasse o boi mais bonito da fazenda do amo, para realizar o desejo de sua amada Francisco foi matar o boi, e matou o boi da sinhazinha que é filha do dono da fazenda , quando o amo descobriu mandou os indígenas em busca da sua captura, e com a ajuda do pajé que usa magia, pai Francisco consegue ressuscitar o boi (Braga,2002, p.15).

Esse enredo, como vimos, retrata a importância de se abordar essa temática na escola pelos detalhes e aspectos sociais, culturais que estão nele envolvidos, também encontramos aí as relações de poder.

## **CAPÍTULO 2 - PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO**

Esse percurso teve como base a perspectiva da teoria da complexidade desenvolvida por Edgar Morin (2005 p.60 a 61), que define a ciência como elucidativa, que pode resolver enigmas e satisfazer a necessidade da sociedade.

Neste capítulo apresentamos o percurso que foi desenvolvido durante toda a pesquisa e, de maneira mais específica, a pesquisa de campo. Inicialmente trataremos dos aspectos filosóficos que nortearam o trabalho. Como segundo ponto, apontamos a caracterização da pesquisa e, na sequência, indicamos o local e os participantes da pesquisa.

Os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados é outro tópico explicitado e finalizamos esse percurso com a apresentação dos procedimentos utilizados para a análise dos dados da pesquisa.

### **2.1 Aspectos epistemológicos**

Esta pesquisa teve por base a perspectiva da teoria da complexidade desenvolvida por Edgar Morin (2005 p.60 a 61), que define a ciência como elucidativa, que pode resolver enigmas e satisfazer a necessidade da sociedade. A forma como o autor concebe a pesquisa passa pela junção dos saberes e pela não hierarquização dos mesmos. Para o autor, esse é um dos elementos centrais para a compreensão da realidade, pois valoriza a inter-relação entre os campos do conhecimento e, assim, permite uma visão mais profunda do que se está pesquisando. Em sua visão, a verdadeira ciência é aquela que está a serviço da humanidade, juntando valores éticos e científicos como forma de promover a sustentabilidade da vida em seus diversos aspectos e dimensões.

### **2.2. Caracterização da pesquisa**

Esta caracterização da pesquisa consta de um delineamento da pesquisa considerando suas características, quanto à sua finalidade, ao ambiente em que foi desenvolvida, aos seus objetivos e seus métodos.

Do ponto de vista da finalidade, considerando que nossa pesquisa não visa uma aplicação de técnicas nem visa uma aplicabilidade direta de seus achados na escola, tendo como finalidade apenas a ampliação dos conhecimentos da temática estudada, podemos classificá-la como uma pesquisa básica.

Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

### 2.3 Quanto ao seu objetivo

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória pois esse tema é pouco explorado em pesquisas. Segundo Gil (2008, p. 41, 42), “...a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo, mas explícito ou a construir hipóteses inclui levantamentos bibliográficos e entrevistas”.

Além de exploratória é também descritiva, pois seus objetivos visam descrever as especificidades das temáticas estudadas. O autor ressalta, também, que o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

No que tange aos métodos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois o foco da análise são as características, como sua qualidade, suas variedades de manifestação, o contexto em que ocorrem ou as perspectivas a partir das quais podem ser percebidas. Dito de outra forma, a pesquisa qualitativa normalmente utiliza dados de texto, o foco está na linguagem, ao invés de dados numéricos (Minayo, 2014). Portanto, a pesquisa é qualitativa porque são esses aspectos que nos interessam na pesquisa.

Quanto ao ambiente, levando em conta o ambiente em que foram coletados os dados - uma escola municipal na zona norte, da cidade de Manaus com alunos do ensino fundamental II, esta pesquisa é classificada como pesquisa de campo. De acordo com Gonsalves (2001, p.67): “...a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. O que exige

do pesquisador, em muitos casos, ir ao local da pesquisa, como foi o caso desta pesquisa, cujo local e participantes da pesquisa estão descritos a seguir.

#### 2.4 O Local e participantes da pesquisa

Antes de apresentarmos as especificidades do local da pesquisa, cabe tecer algumas considerações sobre a cidade de Manaus e o Bairro Cidade de Deus, local onde fica localizada a escola em que se deu a pesquisa. A cidade de Manaus é a capital do estado do Amazonas, fica localizada na região norte do Brasil, com aproximadamente 2,2 milhões de habitantes e nela se encontra uma diversidade de etnias. Como os Baré, Tukano, Dessana, Sateré-mawé, Arapaço, Miranha, Kokama, Mura, Tariano, Deni, Muduruku Apurinã, Tuyuca e Piratapuia.

A cidade foi fundada no ano de 1669, se desenvolveu através da borracha, com esse desenvolvimento foi construído o teatro Amazonas que é um ícone de arquitetura e das artes até os dias atuais.

No que se refere a rede municipal de ensino de Manaus, esta é composta por 499 escolas municipais, e 490 escolas organizadas e gerenciadas pela SEDUC, que antes atendia os alunos da educação infantil e ensino fundamental, hoje as escolas trabalham também com o ensino fundamental I e ensino fundamental II.

Segundo o Painel de monitoramento da educação básica (2021), nas últimas décadas, os governos municipais e estaduais dos municípios, vem fazendo investimentos precários na infraestrutura, na formação de professores e produção de recursos didáticos pedagógicos, que promova um ensino de qualidade para os alunos. Além de tudo isso, as escolas municipais ainda passam por um desafio por falta de programas inclusão, de projetos de incentivo à cultura local que promovam a valorização de aspectos culturais amazônicos, no âmbito educacional.

O Bairro Cidade de Deus fica localizado na zona norte da cidade de Manaus com aproximadamente 82.919 habitantes. É um bairro novo e que foi regulamentado oficialmente no ano de 2010.

Desde então o bairro vem se desenvolvendo e atualmente conta com três escolas municipais e duas estaduais. Além das escolas, no bairro está localizado o jardim botânico que é considerado o maior fragmento de floresta preservada dentro da área urbana do Brasil. O bairro é atendido pelo transporte coletivo de ônibus e micro ônibus que fazem a ligação com os terminais de integração da cidade.

Foi nesse contexto urbano que realizamos a pesquisa, mais precisamente na Escola Municipal Olga Figueiredo localizada na Comunidade Alfredo Nascimento que é parte do Bairro anteriormente descrito. A escolha dessa escola se deu em face de nela se trabalhar a Dança de modo geral, e principalmente as Danças Folclóricas, inclusive com a oferta da Dança do boi bumbá como atividade opcional aos alunos. Esses critérios foram estabelecidos para garantir que a pesquisa alcançasse seus objetivos e que os resultados fossem satisfatórios, como propõe Gil (2002).

A Escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo ao Ensino Fundamental e ensino médio. Atualmente, a escola atende um número de 1.049, alunos no ensino fundamental, público que nos interessa mais de perto para a pesquisa.

## 2.5 Os participantes da pesquisa

Na escola pesquisada, compuseram a pesquisa cinco alunos (as) na faixa etária entre 11 e 14 anos de ambos os sexos e que cursam o sétimo ano do ensino fundamental II. Todos os entrevistados estudam no turno matutino. Sendo parte dos critérios de inclusão na pesquisa o fato deles(as) terem tido contato com a dança folclórica e com a Dança do boi bumbá e que estejam regularmente matriculadas na escola pesquisada. Foram excluídos os alunos que não estejam no 7º ano do ensino fundamental II e que não tenham tido contato com as Danças folclóricas e a Dança do boi bumbá. Também fez parte da pesquisa uma professora, que trabalha no turno matutino e leciona Artes para os(as) alunos(as) pesquisados.

## 2.6 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados

Os procedimentos adotados tanto para a coleta dos dados quanto para a análise dos mesmos, assim como todo o processo da pesquisa foi desenvolvido com base nos princípios da ética e, no tocante à estas duas etapas, respeitamos, acima de tudo, o desejo de participação dos alunos, bem como cuidamos de todos os detalhes relativos ao sigilo das informações a que tivemos acesso.

Nesse sentido, primeiro obtivemos a autorização da escola<sup>2</sup> onde aconteceu a pesquisa, por meio de uma carta de anuência. Cumprida essa etapa, realizamos uma reunião com os professores sob a coordenação do diretor.

Nessa reunião foi explanado o objetivo do estudo e como a pesquisa seria desenvolvida. Na sequência, enviamos uma carta de autorização para os responsáveis assinarem para dar ciência do objetivo, procedimentos e instrumentos da pesquisa que o aluno(a) iria participar. Por fim os alunos(as) assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para sua participação no estudo. Foi só a partir dessas etapas de preparação da pesquisa que o trabalho de campo teve início.

Para tanto, foram utilizados dois instrumentos na coleta dos dados. O primeiro foi um grupo focal que é uma técnica que permite discursão em grupo de pessoas reunidas para atender a determinados objetivos, com o pesquisador estimulando e motivando as interações. (BARBOUR,2009). Por fim, foram feitas as entrevistas com cada um(a) deles(as) para explorar melhor as temáticas que foram abordadas conjuntamente. Essa entrevista<sup>3</sup> foi do tipo semiestruturada, conforme descrita por Gil,2002 e abordou questões como: as aulas de dança tem um planejamento, qual a dificuldade de conduzir essas aulas, a percepção dos alunos sobre a Dança folclórica, como Dança folclórica representa a cultura de um povo, a Dança do boi como processo de sua educação, como a Dança do boi poderia ser inclusa no currículo escolar.

## 2.7 Procedimentos utilizados para a análise de dados

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma combinação de técnicas para examinar as comunicações. Esta tem como objetivo a descrição do conteúdo das mensagens e procedimentos sistemáticos para obter indicadores quantitativos ou não que permitem uma inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção variáveis inferidas das mensagens.

---

<sup>2</sup> Tanto o modelo da carta de anuência da escola quanto da dos pais e TCLE assinado pelos(as) alunos(as) encontram-se nos apêndices do trabalho.

<sup>3</sup> O modelo da entrevista encontra-se nos apêndices do trabalho.

Minayo (2014) afirma que a análise e interpretação de informações geradas no campo da pesquisa qualitativa, devem estar articuladas entre o material coletado, aos propósitos da pesquisa e à sua fundamentação teórica.

Seguindo a proposta de Bardin (2011), a análise foi feita pela categorização dos dados, transcrição das entrevistas realizadas; separação e organização das entrevistas para daí proceder a análise, como apontamos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

À análise e discussão dos resultados, aspectos que compõem o terceiro capítulo deste trabalho, como já assinalamos, teve por base a análise de conteúdo desenvolvida por Lawrence Bardin (2011) e foi dividida em quatro partes: a primeira delas apresenta o lócus da pesquisa com um breve panorama da cidade de Manaus e sua rede de ensino e na sequência o perfil da professora de artes e dos estudantes que compuseram a pesquisa; na segunda parte foi realizada a análise da perspectiva e os conteúdos por meio dos quais as danças folclóricas, de modo especial a dança do Boi bumbá, são estruturadas e conduzidas nas aulas de Danças. A terceira parte da análise aborda a percepção dos(as) alunos(as) sobre as danças folclóricas e da dança do Boi bumbá e, por fim, na quarta parte verificamos a relevância da dança do Boi bumbá no processo educativo de adolescentes em termos de apreensão da cultura amazonense.

### 3.1 Perfil dos(as) participantes

Como já pontuado, participaram da pesquisa cinco alunos(as) e uma professora de Artes, e como forma de garantir o sigilo das informações, os nomes dos(as) participantes foram suprimidos, e em seu lugar, utilizamos os nomes de itens que fazem parte do festival de Parintins.

#### Participante 1 - Professora de Artes

A professora tem 39 anos de idade é do gênero feminino e trabalha com educação escolar na disciplina Ensino das Artes há onze anos, mas na escola onde foi feita a coleta de dados, somente há dois anos. Ela é casada e tem uma filha. Sua formação é em artes visuais, graduou-se pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Ela também relatou que tem interesses em fazer outros cursos como Arquitetura, cinema e designer. Seu entretenimento favorito é viajar em família e tem como experiências além de professora de artes, escreve projetos artísticos para a copa cultural<sup>4</sup> e a mesma atua na sua produção.

---

<sup>4</sup> O Copa Cultural é um projeto da SEMED que tem como objetivo resgatar as expressões Folclóricas nas escolas municipais.

### Participante 2 - Rainha do folclore

A Rainha do folclore<sup>5</sup> tem 13 anos de idade, é do gênero feminino e cursa o 7º ano do ensino fundamental II. Quando ela concluir o ensino médio seu objetivo é fazer um curso superior na área das artes, mais especificamente um curso de Dança. Ela ama assistir vídeos e dançar. Ela tem como hobby a edição de vídeos e músicas, material que ela compartilha com os amigos(as).

### Participante 3 – Pajé

O Pajé<sup>6</sup> tem 14 anos de idade, como os demais estudantes que compuseram a pesquisa está no 7º ano do ensino fundamental II, é do gênero masculino. Após concluir o ensino médio, ele sonha em fazer uma faculdade para se tornar um policial. O que ele mais gosta de fazer no tempo livre é andar de bicicleta. Ele tem experiência como assistente técnico de ventilador e trabalha em uma oficina no turno da tarde, já que pela manhã está na escola. Ele também relatou que gosta muito de animais e que já participou de uma oficina sobre cuidados com animais.

### Participante 4 - Cunhã Poranga

A Cunhã Poranga<sup>7</sup> tem 13 anos de idade, é do gênero feminino e relatou que logo que concluir seus estudos do ensino médio pretende cursar Dança e ser uma profissional dessa linguagem artística. Ela gosta de cozinhar, editar vídeos e ler. Como experiência na Dança, ela já dançou em festivais da escola.

### Participante 5- Porta Estandarte

A Porta estandarte<sup>8</sup> tem 12 anos de idade, do gênero feminino, demonstrou interesse em fazer o curso de medicina pois é uma área que ela gosta muito desde pequena. Ela gosta muito dos festejos Juninos por conta da Dança do Boi Bumbá e é

---

<sup>5</sup> Rainha do folclore no Festival de Parintins é uma figura central que representa a cultura popular e as tradições amazônicas. Ela incorpora lendas, histórias e costumes da região, trazendo à vida a beleza e a magia da floresta amazônica.

<sup>6</sup> Pajé é o curandeiro e líder espiritual da tribo, representando a sabedoria ancestral e o conhecimento tradicional das comunidades indígenas da Amazônia. é responsável por conduzir rituais e cerimônias que evocam as lendas e mitos da floresta amazônica.

<sup>7</sup> Cunhã Poranga o nome significa moça bonita, guerreira e guardiã. Ela representa a beleza, coragem da mulher indígena, combinando dança, força e carisma em suas performances.

<sup>8</sup> Porta Estandarte é responsável por carregar o estandarte do boi durante os espetáculos, que pode ser uma bandeira ou um símbolo que representa a fundação e identidade do boi. Em sua apresentação tem uma combinação de garra, elegância e alegria.

torcedora do boi caprichoso, enfatizando que ama a cor azul. Ela também gosta muito de cozinhar e principalmente cuidar de animais, cuida dos pets de sua casa e eventualmente também cuida de alguns bichinhos dos vizinhos. Uma outra atividade que ela gosta de fazer é realizar pequenos trabalhos de informática.

#### Participante 6- Sinhazinha

A Sinhazinha<sup>9</sup> tem 12 anos de idade, quando terminar o ensino médio pretende cursar Dança como sua primeira graduação. É do gênero feminino e quando está com o seu tempo livre gosta de sair, dançar e cantar. Segundo seu relato, as artes são uma coisa importante em sua vida, ela participa do coral da igreja que frequenta e disse amar a cor roxa. Sinhazinha está nessa escola há dois anos e gosta muito de se divertir com os amigos e uma de suas comidas favoritas é açaí com charque.

#### 3.2 As danças folclóricas na escola: suas metodologias e prática

Esta parte da análise teve como base os dados coletados com a professora de Artes. Esta entrevista teve como objetivo conhecer como as danças são conduzidas em termos das estratégias pedagógicas utilizadas nessas aulas. Nosso foco foram as Danças folclóricas, de modo especial, a Dança do Boi Bumbá.

Do ponto de vista teórico, Barbon (2011) realça as contribuições das danças folclóricas para a integração, socialização e respeito aos costumes culturais, destacando a importância de sistematizar esses conhecimentos no contexto escolar. E ao analisarmos a entrevista da Professora do Ensino de Arte, podemos apontar vários aspectos importantes sobre o ensino da dança folclórica e sua implementação nas escolas.

Nessa direção, o primeiro ponto a destacar é a formação e a experiência da professora que possui uma sólida formação em artes visuais e uma vasta experiência na educação escolar. Sua bagagem de onze anos na disciplina de Ensino das Artes, incluindo dois anos na escola onde a coleta de dados foi feita, proporciona uma base importante para a implementação eficaz dos projetos pedagógicos.

---

<sup>9</sup> Sinhazinha Ela representa a filha do dono da fazenda onde o boi-bumbá vive. Sua figura simboliza a graciosidade, elegância e nobreza. Ela usa o charme e a doçura de uma jovem da elite rural, com suas danças delicadas e expressões artísticas que cativam o público.

Sobre o planejamento das aulas, os relatos da professora apontam que o ensino da Dança é detalhado e estruturado, abrangendo todos os tipos de dança, desde a definição geral até estilos específicos como moderno, clássico, contemporâneo e folclórico. A organização das aulas se dá em equipe e tem foco tanto na teoria quanto na prática.

Acerca desse planejamento, ela nos informa:

Nós temos um conteúdo programático que nós precisamos seguir em todos os bimestres, principalmente no segundo bimestre o nosso tema geral é dança, então ele contempla todos os tipos de dança, então nós falamos desde a criação o que é dança, a definição geral da dança, passando pelos tipos de dança, moderna, clássica, contemporânea e dentro dessas a gente aborda o tema danças folclóricas, geralmente eu trabalho em equipe, cada equipe representa um tipo de dança, tanto na parte teórica quanto na parte prática. E aí as nossas aulas elas são definidas, geralmente são 8 ou 9 aulas por do semestre, tendo em vista que a nossa disciplina só tem uma aula por semana. E aí nós dividimos entre pesquisa, apresentação de seminário e apresentação da prática da dança em sala de aula.

Essa forma de trabalhar utilizada pela escola é uma estratégia pedagógica eficaz para engajar os alunos e promover um aprendizado ativo e colaborativo. Marques (2011) enfatiza que o planejamento deve considerar não apenas os aspectos técnicos da dança, mas também o contexto cultural e social em que a dança é inserida

Sobre a importância da Dança para a formação dos Alunos, é importante observar que a professora de Artes destaca a Dança como essencial para o desenvolvimento dos alunos, enfatizando sua importância para o fortalecimento da identidade cultural e para o reconhecimento dos povos originários e da formação cultural dos alunos. Para ela, a Dança folclórica, em particular, é vista como fundamental para a vivência cultural e o desenvolvimento dos alunos como seres humanos e cientistas.

Para Marques (2011), a dança folclórica pode ser uma ferramenta poderosa para preservar e transmitir a cultura e a identidade de uma comunidade. Através da dança, indivíduos e grupos podem expressar suas raízes culturais, fortalecer o senso de pertencimento e promover a diversidade cultural.

Todavia, nem sempre o processo educacional transcorre tranquilamente. Os desafios e barreiras na escola para o ensino da Dança folclórica são muitos. A esse respeito a professora relata:

É difícil, não é fácil, porque nós lutamos praticamente contra tudo e contra todos. Porque quando você tem que tirar um aluno de sala de aula para ele

fazer um ensaio de um projeto, seja ele qual for, nós esbarramos em muitas dificuldades. Principalmente pelo espaço que nós não temos. Nós brigamos muito com a questão dos professores de educação física em relação ao uso do espaço da quadra, dos espaços nas laterais da quadra. Muitos colegas não veem a dança como sendo importante para o desenvolvimento do ser humano. Eles acham que é uma grande brincadeira. Alguns alunos também muitas vezes não levam a sério o processo de produção artística, então nós temos algumas dificuldades, tempo, espaço, são os principais.

Essas barreiras destacam a necessidade de um maior apoio institucional e de uma maior valorização da dança como uma disciplina essencial no currículo escolar. Nessa direção, Marques (2011) propõe que há a necessidade de um maior apoio institucional e de uma maior valorização da dança como uma disciplina essencial no currículo escolar. Isso inclui investimentos em formação de professores, infraestrutura adequada e conscientização sobre os benefícios da dança para o desenvolvimento dos alunos.

O relato da professora de arte aponta a ausência de aspectos importantes enumerados por Marques no texto acima, com destaque para a falta de infraestrutura adequada, o que exige muito jogo de cintura de sua parte em termos de negociação de espaços e horários com os outros colegas e com a administração da escola.

E sobre a prioridade na experimentação da dança e na criação artística como estratégia de ensino, a professora frisou a importância da experimentação e da liberdade criativa dos(as) alunos(as), permitindo que eles(as) pesquisem e criem suas próprias coreografias. Pois, para ela, esse enfoque promove a autonomia dos alunos, incentivando a expressão pessoal e a inovação, como aponta sua fala: “eu deixo eles livres para que eles(as) consigam criar, né, e assim eles(as) se sentem libertos para produzir e aí eu acho que isso que deixa eles(as) mais livres, né.”

Uma outra questão importante que abordamos com a professora foi como os alunos percebem as aulas de Dança e a esse respeito ela falou: “eles gostam muito. Claro que tem uns que não gostam, que têm vergonha, mas a grande maioria tem surpreendido com as suas produções. Eles realmente estão muito empenhados em fazer a diferença”.

Para finalizar essa parte da análise cabe reafirmar que, na entrevista, a professora percebe que o ensino da Dança, especialmente a folclórica, tem um impacto positivo no desenvolvimento cultural e pessoal dos(as) alunos(as), e que apesar das barreiras existentes, o apoio pedagógico e a abordagem focada na experimentação e criatividade proporcionam um ambiente significativo de aprendizado e que posso reforçar sua vinculação com as questões da cultura regional.

Assim, para maximizar o potencial dessa disciplina, é essencial superar os desafios de espaço e resistência, como forma de continuar valorizando a Dança como uma componente vital do currículo educacional.

### 3.2.1 As danças folclóricas na percepção dos(as) alunos(as)

A presença das danças folclóricas no contexto escolar, conforme as diretrizes das Bases Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser destacada pela importância de considerar a Dança não apenas como um componente artístico isolado, mas como uma ferramenta transversal que contribui para a formação integral do aluno. A BNCC reconhece a dança como um elemento que vai além do desenvolvimento físico, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Esse tipo de dança pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo a valorização da cultura e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Marques, 2011).

Nessa direção, juntamos aqui a fala da professora citada anteriormente e também a percepção dos(as) alunos(as) acerca das Danças folclóricas pois os dados apontam que os cinco adolescentes reconhecem as danças como incentivo ao seu desempenho escolar.

As falas dos(as) alunos(as) apontam haver uma unanimidade na percepção que eles(as) têm acerca da importância das Danças folclóricas na promoção do desenvolvimento educacional, emocional e relacional dos(as) alunos(as) e, também, na integração de outras formas de artes. Para o Pajé:

É tipo assim eu achei muito interessante dançar porque a professora disse que temos que incorporar o personagem folclórico quando fomos apresentar a dança para escola, pra mim através dessas danças faz com que a gente se sintam bem e também faz com que nossa tristeza passe.

A Cunhã Poranga, a Rainha do folclore e a Porta Estandarte também percebem a Dança folclórica como uma boa experiência escolar. Em seus dizeres:

Eu já tive na minha escola, na minha antiga escola eu tive uma aula sobre isso e a experiência foi sensacional, muito boa. Porque quando eu tive essa aula me ensinou a ter mais curiosidade sobre aquilo, queria aprender sobre esse tema tão legal mais e mais. E tipo minha experiência foi sensacional, incrível. (Cunhã Poranga)

Professor eu já fui direto pra prática, assim fomos diretamente ensaiar sabe e minha primeira apresentação que eu fiz, foi do Pajé, e pra mim foi divertido, né, por que mostrar, tipo, apresentar aquilo para as pessoas incentiva mais as pessoas a gostar, entende? De danças e tal, eu fiquei imaginando também as pessoas gritando, batendo palma, então pra mim foi legal. (Rainha do folclore)

Eu achei muito bom, porque a primeira vez que eu vi foi na televisão. Minha mãe também me falou como era, né, essas danças. A primeira vez que eu fui participar foi a professora, ela falou, vem Porta estandarte, tu quer participar da dança? eu achei interessante, né aí eu quis participar. Aí quando eu participei da primeira dança, do Boi Bumba, eu achei bom, eu gostei, porque eu achei, tipo, a música bem legal, aí, tipo, a minha primeira experiência foi, muito boa, eu gostei. (Porta Estandarte).

Esses relatos se aproximam das proposições da BNCC (2018), pois este documento destaca que a dança não só promove a coordenação motora e a criatividade, mas também fortalece os laços sociais e a empatia entre os alunos. Além disso a interação com o público, como aplausos e gritos, é vista como uma forma de reforçar a motivação e a participação ativa dos alunos.

É perceptível nos relatos detalhados acima que no contexto escolar tem-se procurado valorizar o campo da arte em sua diversidade de expressão. Esse ponto é importante pois a Dança proporciona aos alunos uma visão mais ampla de sua própria realidade cultural e pessoal. (Marques 2011)

Contudo, segundo a mesma autora, muitas escolas não investem e não valorizam as atividades artísticas contextualizadas. Estas são usadas de maneira insuficiente no processo educativo dos alunos brasileiros. A autora (Ibidem 2011, p.41) aborda a Dança como uma prática integral que permeia tanto o ambiente escolar quanto a vida cotidiana. Ela argumenta que o conhecimento da dança não se limita à técnica ou à performance, mas engloba a totalidade da experiência humana, conectando os indivíduos às suas corporalidades e promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros.

Esse ponto abordado por Marques aparece nos relatos de alguns alunos. A despeito de todos esses aspectos positivos que a Dança folclórica pode proporcionar, os(as) alunos(as) relatam que a Dança deveria ser ainda mais divulgada na escola pois alguns alunos continuam tendo preconceitos a respeito da Dança folclórica por falta de conhecimento da própria história e de suas raízes culturais.

Na compreensão desses relatos acima, percebemos uma relação entre o conhecimento cultural que pode ser promovido pela dança que ajuda para uma melhor compreensão da cultura. Mesmo assim, à medida que fomos aprofundando a análise

das falas dos(as) alunos(as), reconhecemos certa dificuldade da escola em inserir em seus currículos a Dança folclórica de maneira regular. Tal análise tomou como base a forma como a Dança foi inserida em algumas salas, a nosso ver sem um planejamento adequado que preparasse melhor os(as) estudantes para seu início e também pela falta de continuidade ao longo dos anos.

O relato da última aluna entrevistada, a sinhazinha, deixa transparecer essa falta de planejamento:

O meu contato com a danças folclóricas foi ano passado devido que foi realizado uma programação na escola que tinha que apresentar algumas danças referente ao tema folclórico, eu fiquei com medo porque tipo era coisa nova pra mim principalmente quando a professora falou que teríamos que apresentar alguma coisa, tipo dançar.

O relato acima mostra o receio ou até medo que a Sinhazinha sentiu diante da possibilidade de uma apresentação para toda a escola. Esse receio só foi vencido à medida que ela foi adquirindo melhores informações sobre as danças folclóricas e percebeu esse tipo de Dança como uma oportunidade para compreender melhor os aspectos da nossa cultura.

Essa percepção da sinhazinha, nos leva a compreender a importância da dança e ao mesmo tempo, o quanto a falta desta arte na vida dos alunos, pode comprometer suas habilidades de expressão corporal, superação de si mesmos e o domínio de sua timidez, tão própria desta etapa, na vida de tantos adolescentes. (BNCC,2018)

O certo é que, de acordo com Marques (2011), quando trabalhamos as Danças folclóricas podemos ajudar os alunos a valorizar sua identidade e a sua cultura. É nesses momentos de discussão que se abre para o(a) aluno(a) uma porta para que façam escolhas e encontrem técnicas ou métodos para superar os medos no meio da sociedade e principalmente dentro da escola. Na mesma direção, Sales (2018) defende que a educação que se enraíza no cotidiano da cultura, pode contribuir para o desenvolvimento de pessoas autônomas, livres e criativas. Aspectos que abordaremos a seguir.

### 3.2.2 As Danças folclóricas como ampliação do reconhecimento da diversidade cultural

Quanto aos impactos que as danças folclóricas tiveram em termos do reconhecimento dos(as) estudantes sobre a diversidade cultural, percebemos que

elas podem promover uma ampliação a respeito das diferentes culturas e que, no caso amazônico, podem promover o conhecimento da pluralidade de povos indígenas e suas expressões artísticas e culturais. Aspectos significativos apontados por Marques (2011), para quem a dança pode se tornar um meio de diálogo e união entre as culturas, promovendo e contribuindo para a inclusão das diversidades culturais na sociedade.

No caso da escola pesquisada, mesmo as danças folclóricas chegando de forma repentina, sem tanto planejamento, os alunos conseguiram perceber que quando dançam estão adquirindo o conhecimento na prática sobre o que é diversidade cultural. Principalmente, quando através da prática reconhecem a sua própria cultura, percebendo também que cada lugar possui uma cultura diferente, tem modo próprio de se vestir e dançar. Neste aspecto a primeira aluna entrevistada, a Cunhã, relata:

Falam muito sobre as histórias dos nossos antepassados, sobre as formas de a gente se vestir, né? Porque tem pessoas de outras cidades que se vestem diferente e a gente tem um jeito de se vestir aqui, eu acho muito legal também. As músicas os teatros, as danças. É, porque a gente tem um jeito de dançar aqui e o pessoal de outra cidade ou estado também tem, cada um tem o seu jeito, né? Tipo isso.

A dança folclórica na prática dos(as) alunos(as), representa uma ajuda importante para que eles(as) possam compreender que não se trata apenas de Dança e festa, por trás de cada apresentação ou ensaio se elabora camadas de conhecimentos, que vão desde a compreensão da própria cultura, como da diversidade cultural, muitas vezes presentes nos diversos itens, cores e ritmos. (SALES, 2003)

A Rainha do Folclore, por sua vez, expressou sua opinião realçando outros aspectos da Dança, que não seria somente o dançar, expressar-se em movimentos coreográficos, mas a integração de outros elementos culturais como a música, as comidas típicas e as vestimentas regionais, como aponta seu relato:

Pra mim professor a Dança folclórica, que me impacta que a gente conhece outras músicas. E eu acho importante também, as pessoas conhecerem também. porque a nossa música é diferente e de outras pessoas que não é daqui de Manaus é diferente, porque dança folclórica é isso, ela abre a nossa visão para outras coisas, com o senhor disse, as roupas, as culinárias também, falar muito sobre isso, das nossas comidas, que é diferente de outros lugares, né.

Um outro aspecto de sua narrativa acima, é a importância das manifestações

culturais e valorização das músicas folclóricas da Amazônia que são únicas e diferentes de outras regiões. Essas vivências ampliaram sua percepção, pois as danças folclóricas oferecem um novo conhecimento sobre a diversidade cultural de diferentes lugares.

A dança folclórica não existe sem roupas apropriadas que manifestam a cultura, a história e a vida de uma região. Vale adicionar que as danças folclóricas incluem em sua manifestação, músicas tradicionais que expressam ritmos ou misturas de ritmos das culturas regionais. Ela oferece uma visão mais ampla da cultura que transcende movimento corporal, abrangendo música, vestuário, culinária e tradições orais. Portanto, essas manifestações são meios para a aquisição de novos conhecimentos e processos de aprendizagem que valorizam e incluem a diversidade cultural do nosso mundo. (Geertz, 1989)

No mesmo sentido da fala da Rainha, a Sinhazinha expressou sua opinião:

Eu acho que é um impacto muito forte porque a nossa cultura é muito rica em várias coisas, aí tem gente que não valoriza, tem gente que não sabe mais sobre cultura de outros povos, de outros lugares. Eu acho que é muito importante porque agora a gente tá dançando sobre essas coisas assim. É muito legal, é através da dança que nós vamos vivenciando isso, né? Então, fiquei muito surpresa com a dança folclórica sim.

O que não difere da perspectiva relatada pelo aluno Pajé:

Ah, professor, pra mim é tipo assim, a minha tradição é diferente, eu danço uma música diferente aqui, indígena, e lá na outra cidade eu danço outra, então pra mim isso é diferente, sobre tradição, e também eu vou aprendendo mais, não da minha tradição como assim, das outras pessoas, a música também, o som, o ritmo, o som é diferente.

O que podemos compreender dessas narrativas é que a falta de conhecimento ou desvalorização da própria cultura, assim como das culturas dos outros, pode desencadear uma série de desafios. Dentre tantos, podemos apontar o enfraquecimento ou perda dos processos identitários, ou seja, perda de suas raízes e tradições, sabendo que as expressões culturais, como a dança podem nos ajudar a entender quem somos e nossas origens.

Elas também nos fazem compreender a importância de conhecer a própria cultura, como base para compreender e valorizar as culturas dos outros. Segundo Faro (2003), a autenticidade desta experiência permite ao indivíduo, apreciar melhor a diversidade cultural ao seu redor, porque passa-se a reconhecer os valores, histórias e experiências que moldam outras tradições. Aprender sobre o ritmo e dança de outras

culturas, pode ampliar a visão de mundo, mostrando novas perspectivas e a importância da diversidade cultural.

Continuando esta análise, trazemos a fala da aluna Porta estandarte, que destaca os aspectos históricos e culturais das Danças folclóricas:

O que me chamou atenção ou que me impactou é tipo que cada lugar tem seu modo de vestir, dançar né. é que através da dança eu percebi que conta a história do passado, do nosso Amazonas, através das músicas também. Que tipo isso é muito forte, porque quando a gente não conhece essa dança, por exemplo professor, a gente pensa que é só dançar, a gente pode, ouvir as músicas também, que vão além de sons e barulhos, agente ouvi a música nos ensaios, eu fico viajando, imaginando a letra da música, que está contando a história de alguém do passado que já foi, o que aconteceu no Amazonas recente também, não conta só a história do passado, mas também do que acontece aqui, hoje por exemplo, a queimada contra a floresta, e nessas músicas a gente escuta muito isso, sobre essa tradição e a valorização da nossa tradição do Amazonas.

Assim, ela pontua aspectos relevantes das expressões folclóricas da dança e música, como meios importantes para recontar a história do povo de modo envolvente e dinâmico. Para Paes (2015), as coreografias e letras, a música que se concretiza na dança, leva a uma viagem imaginativa, pelas tradições e costumes que são transmitidos de pais para filhos, recontam a história local, do passado e do presente. Elas enraízam o indivíduo em suas origens e mantêm viva a memória cultural.

### 3.5 A dança do boi bumba como processo educativo

O primeiro passo desta parte da análise foi compreender, por meio de um teste de associação livre de palavras, como os(as) alunos(as) representam a dança do Boi Bumbá. Na sequência analisamos os ensinamentos possibilitados pelo Boi Bumbá e, para finalizar, a legitimidade do Boi Bumbá no currículo escolar.

#### 3.5.1 O Boi Bumbá na representação dos(as) alunos(as)

Para levantarmos o ponto central por meio do qual os(as) alunos(as) representam<sup>10</sup> o Boi Bumbá para si, perguntamos-lhes quais as palavras que eles(as)

---

<sup>10</sup> A teoria da representação social foi desenvolvida por Serge Moscovici, para quem a representação social é uma construção do sujeito e não somente uma reprodução sobre os objetos que compõem o mundo à sua volta. Essa reconstrução tem por base as informações que o sujeito recebe de e sobre o objeto. Nesse sentido, essa teoria aqui tratada de forma superficial, serviu como norte para identificarmos elementos centrais das representações do grupo de alunos(as) que compuseram a pesquisa. Assim, o que buscamos identificar nas palavras evocadas por esse grupo é algo que ultrapassa uma opinião, algo mais arraigado e consistente, e que, portanto, se aproxime de uma representação social, ainda que o método utilizado para tal tenha sido muito simplificado.

se lembravam quando ouviam o termo Boi Bumbá. As palavras elencadas por eles(as), à primeira vista parecem aleatórias, mas em uma aproximação mais detida, fomos percebendo, a partir da frequência e significados das palavras, suas ligações e aproximações com o auto do Boi Bumbá. como: multidão, festival, turista, cultura, dança, teatro, músicas.

Apesar de sua insegurança sobre as palavras e a relação que pudessem ter com o termo, as palavras pronunciadas têm uma ligação com as expressões folclóricas do Boi Bumbá, posto que apontam elementos centrais do que representam para aqueles(as) alunos(as) o boi bumbá.

Assim, o aluno, denominado Pajé, respondeu: “Vem multidão, vem turista, vem concorrência, vem tudo, vem alegria também que é o mais importante”.

Sobre este ponto, a aluna a Sinhazinha elencou as seguintes palavras: “cultura, né, dança, tipo vem o boi de Parintins”

No mesmo sentido, a aluna Cunhã Poranga respondeu: “Vem festejo, alegria, festival, teatro, povo, histórias”.

Nas palavras de outra aluna, nomeada Rainha, o termo boi bumbá remete à: “músicas, dança, Lendas, vem cultura e vem festejo e dança”.

Para a Porta Estandarte, as palavras são: “danças, teatro, músicas, mas o que vem mais à minha cabeça é a cultura e sobre o festival também”.

Organizando esses dados em termos de frequência e ordem em que aparecem, obtivemos como primeiras palavras evocadas- Multidão, Festejo, Música e Dança. Que apontam um pouco mais de espontaneidade, sem muita elaboração.

Na sequência de alguns relatos, como os do aluno Pajé e da aluna Porta Estandarte, ele e ela pontuam como sendo mais importantes as palavras Alegria, cultura e festival, palavras que não apareceram no primeiro momento da evocação, mas que ao ganharem o qualitativo de mais importante, nos levaram a incluí-las na primeira lista, que agora considerando esse adendo ficou assim: Multidão, Festejo, Música e Dança, Alegria, Cultura e Festival. Cabendo, ainda o registro de que algumas dessas palavras apareceram em mais de um relato, como é o caso de Dança e Música.

Tais palavras sugerem que os elementos centrais que representam o boi bumbá são a Dança e a música e que os outros elementos mesmo periféricamente têm a sua importância e se apresentam como possíveis aspectos a serem trabalhados

junto aos alunos(as), uma vez que o boi bumbá não é apenas Dança e Música, mas são essas palavras que surgem em primeiro plano.

Desligando-nos mais desse aspecto representacional e pensando em termos dos sentidos atribuídos ao boi bumbá, cabe ressaltar que as palavras citadas têm relação com a sua criação, suas danças, músicas e teatros. Percebe-se que é através dessas palavras sobre o Boi Bumbá, que os alunos encontraram uma maneira, ainda que não tão direta, de falar sobre a relação do boi com a cultura amazônica.

O conhecimento sobre o Boi Bumbá, pode parecer generalizado e superficial, porém, suas expressões folclóricas são possibilidade de conservar as tradições e histórias do povo amazonense, podendo ser usadas na educação escolar para o aprofundamento cultural dos alunos.

A partir de outros relatos sobre o boi bumbá, o que se nota é que os(as) alunos(as) já possuem ideias definidas sobre o Folclore amazonense, que precisam ser aprofundados e relacionados com outros conhecimentos e saberes para aja um aprofundamento dessas questões.

Da mesma forma, as pessoas que participam do Festival Folclórico, de modo geral, nem sempre têm um conhecimento histórico, antropológico das lendas e da arte produzida nos carros alegóricos. Porém, o povo participante revela um entendimento sensível e respeitoso pelas tradições culturais. A festa é um reflexo da riqueza cultural e da diversidade dos povos amazônicos, tornando-se um símbolo de celebração e identidade para a cidade e seus moradores, como aponta Lima (1972).

A riqueza cultural que envolve Festivais, como o de Parintins é uma verdadeira celebração da diversidade e das tradições locais. O impacto das danças, teatro e músicas é profundo na vivência dos participantes, pois não apenas entretém, mas também transmite histórias e lendas que são pilares da identidade cultural e que possibilitam muitos ensinamentos como veremos a seguir.

### 3.5.2 Os ensinamentos possibilitados pelo Boi bumbá

A pergunta central nesse ponto foi - há algum aspecto da sua educação que o aprendizado sobre o boi bumbá pode contribuir? As respostas daí obtidas sinalizam que o contato direto com os aspectos da cultura do Boi Bumbá, seja através da Dança,

dos ensaios ou simplesmente ouvindo as toadas dos bois, pode oferecer uma forma de conhecimento ou apropriação cultural bastante significativos.

A aluna Cunhã Poranga apresenta sua experiência pessoal da seguinte maneira:

Sim, o racismo, porque tem muita gente que tem racismo, principalmente de fora, e tem racismo com os índios. E o boi bumbá faz que a gente não tenha racismo com eles, porque eles são povos que nem a gente. Sobre a cultura deles, sobre os rituais deles, eu acho que isso, através deles, acaba que as pessoas perdem o racismo pelos índios, pelos negros, porque tem muita gente que tem racismo. Eu acho que é isso. Também que foi um aprendizado pra mim, como pessoa que tem outra visão, não é aquilo que as pessoas falam ou pensam, porque eu gosto de dançar, de ensaiar, ouvir a música ali, tipo Cara, se todo mundo ouvisse alguma coisa desde pequeno ali e pensasse. Eu acho que se todo mundo conhecesse mais sobre os índios e a cultura, eles paravam de ter racismo, pelos índios e com nossa cultura.

A partir da análise da fala dessa aluna, podemos identificar que a promoção de conhecimento cultural desde cedo, pode enriquecer a educação de crianças e jovens. Pode também moldar cidadãos mais conscientes e respeitosos de sua própria cultura.

Para Cavalcante (2022), ao se desenvolver esse conhecimento e envolvimento cultural, é possível promover identidade cultural, superação de preconceitos e superação do racismo.

A aluna Estandarte responde a essa temática realçando duas questões importantes para a humanidade que se ligam à crise ambiental e ao racismo:

Professor eu acho assim que além né aprendemos a cuidar das matas, dos animais e os rios, o que eu acho que podemos aprender é que a dança do boi bumba, né, pode ajudar nós a enfrentar o preconceito tio o racismo né, eu acho muito importante porque tem gente que sofre racismo né, principalmente na escola acontece isso, eu acho que é só isso.

Desse modo, presumimos que o aprendizado sobre o Boi Bumbá desenvolvido no campo da educação pode ser usado tanto para à conscientização ambiental, como o cuidado das matas, dos animais e dos rios, como também oferece uma importante lição sobre a luta contra o preconceito e o racismo. De acordo com SILVA (2001), essa prática cultural oferece uma lição valiosa na luta contra o preconceito e o racismo, destacando a importância da inclusão e do respeito pelas diferenças.

Na fala da aluna Rainha do Folclore, o aprendizado sobre o Festival, pode proporcionar uma mudança de perspectiva, ajudando o(a) aluno(a) a valorizar a riqueza cultural e ambiental do Amazonas:

Sim, sobre o Amazonas. As pessoas queimando a floresta, jogando lixo, e eu não acho que é certo porque jogar lixo e queimar a floresta não tem precisão, entendeu. E os animais também, né? Então acho que as pessoas também têm que pensar também. Então tipo para chamar a atenção do povo, para a conscientização dessas queimadas. Então através do boi vem isso também, né? Porque muitas pessoas têm preconceito com as indígenas e tal.

Dentre outros aspectos citados por ela sobre as diversas contribuições do aprendizado acerca do Boi bumbá, está, como pontuamos, a educação ambiental e a preservação do bioma amazônico. Cabe acrescentar que as músicas, as danças e os demais rituais apresentados no Festival do Boi Bumbá, podem também ser ferramentas educativas, sensibilizando as pessoas sobre a necessidade de proteger o meio ambiente e os animais que dependem desse ecossistema.

Lima (2020) destaca que, para muitos jovens no contexto amazônico, o aprendizado sobre o Boi Bumbá começa na infância. Esse processo proporciona uma educação cultural mais rica e abrangente, que vai além dos livros e das teorias acadêmicas, envolvendo práticas e vivências culturais que fortalecem a identidade e o senso de pertencimento à comunidade.

A narrativa de outra entrevistada, a Sinhazinha, nos leva a destacar a importância de uma educação que integra experiências práticas e emocionais, permitindo que os(as) alunos(as) aprendam de maneira mais profunda e significativa:

Ah, eu aprendi muita coisa porque, tipo, nós desde de criança temos que aprender que não é só pelo aspecto da pessoa, a gente vai julgar, né, porque também tem os indígenas, tipo, eles são um povo que sofre muito racismo aqui por causa do, não sei, tipo, da sua cultura, não sei, tipo, essas coisas. Também tem os negros que sofrem racismo, bullying, tudo essas coisas, né, por causa da sua cor. Então, essa educação proporciona tudo isso, né, tipo, eu dançando ali, É porque a gente não precisa, tipo, ler um livro, né, e, tipo, escutar a história, assim, pra nós, pra nós aprender, por causa já dá através da música, né que eu tô dançando agora, sobre os negros, aí eu sento o que eles viveram, o que eles passaram por todas essas coisas, né

O aprendizado sobre o Boi Bumbá para ela contribuiu para ampliar sua visão de mundo, promovendo uma maior conscientização e respeito pelo próximo.

A conscientização ambiental também aparece no relato do aluno Pajé, no qual ele faz menção à música que menciona que "o índio chorou" e se apropria de sua cultura por meio da expressão – nossa Amazônia. Em seus dizeres:

O boi bumbá não conta só a dança, mas sim conta sobre a nossa Amazônia, que tem até uma música que fala aqui, o índio chorou, Tipo isso meio que falando, representando sobre a nossa Amazônia pra não ser maltratado. E os animais também que correm risco na queimada, que já morrem vários. E também o boi bumbá na dança representa isso. Ele meio que ensina a gente a preservar, a cuidar da nossa Amazônia. E a gente tem que ter mais zelo pelos animais

Assim, ele entende que o Boi Bumbá não é apenas uma celebração, mas uma lição de conscientização ecológica e cultural. Nessa direção, o boi, pode contribuir para uma educação mais completa, que engloba não apenas o conhecimento técnico, mas também valores essenciais para a convivência harmoniosa e o respeito ao meio ambiente. De acordo com (Lima,2020. pg.135), “Dançar boi é um veículo importante para promover a conscientização ambiental e cultural”.

O trecho da música pelo aluno Pajé selecionado nos chega como um exemplo tocante de como o Boi Bumbá usa a arte para transmitir mensagens importantes sobre a conservação da natureza e a valorização das culturas indígenas. Essa mensagem destaca o impacto negativo das queimadas e da destruição ambiental, sensibilizando as pessoas para a necessidade urgente de proteger a floresta e seus diversos ecossistemas, como o fazem outras toadas tanto do boi garantido quanto do boi caprichoso.

### 3.5.3 A legitimidade do boi bumbá no currículo escolar

Do ponto de vista da legislação (BNCC) que define os conteúdos fundamentais que devem ser ensinados nas escolas, a inclusão das danças folclóricas é um desses itens que expressam a diversidade cultural brasileira. Neste âmbito, há uma menção particular ao boi bumbá. Essa temática específica, se torna possível no vasto campo da diversidade das danças folclóricas brasileiras, mencionadas nesta legislação. Deste modo, é importante observar, que do ponto de vista da legislação educacional, a dança do boi bumbá, está presente nos textos oficiais da BNCC e sua inclusão é parte dos conteúdos a serem ensinados, dentro da temática das danças folclóricas.

A Dança é muitas vezes um componente crucial de rituais e cerimônias indígenas, como celebrações de colheita, rituais de passagem e festivais espirituais. Participar desses rituais através da dança permite uma imersão profunda na cultura e através da dança, os alunos podem explorar e expressar artisticamente sua conexão com a cultura indígena. Integrar a dança folclórica indígena no currículo escolar aumenta a conscientização e o respeito pela rica herança cultural das comunidades indígenas da Amazônia. (BNCC,2007)

Quando dialogamos com os(as) alunos(as) sobre a inclusão da dança do Boi Bumbá no currículo escolar, os alunos destacaram que através dessa temática poderiam aprender mais sobre a cultura, como apontam seus relatos:

Tipo, através das apresentações, até na matéria da professora de arte que ela pode ensinar mais, né, através do movimento da dança também que tem na escola. E tudo isso faz que a gente aprenda mais sobre a cultura. Então, tipo, isso faz com que ela pode ser inclusa, Tipo, no currículo escolar e tal. Porque a minha turma está passando por essa experiência hoje, mas o próximo ano, ou próxima semana, pode dizer assim, tipo, tenha outra turma ali vivenciando. Que, tipo, que ajudaria, eu estou feliz hoje, professor, porque, tipo, estou dançando isso, está representando essa cultura, né. Então, tipo, se ele fosse, tivesse inserido no currículo escolar, tipo, todas as outras pessoas que não têm contato passariam a ter isso. Então Tipo, ali, se tiver inserido na escola para todo mundo, ali, em qualquer momento, eles vão ter esses contatos. (Pajé)

Eu acho que é através da matéria de arte, porque essa é a única matéria que fala mais sobre essas coisas, sobre as artes. E eu acho que é por aí, que tipo, também, se tivesse já incluso na escola, o currículo escolar, os outros alunos, não só nós que dançamos, mas outros alunos também poderiam ter acesso, a essa informação dessa dança. Mais conhecimento sobre isso, porque também tem gente que nem conhece, nunca nem ouviu falar, gente que nem conhece a cultura, a nem nossa própria cultura aí eu acho que é isso. (Sinhazinha)

Eu acho que deveria ter mais vezes no ano. Para a gente dançar, apresentar assim a nossa cultura para os alunos e para os pessoais. Principalmente na arte, na matéria de arte, né que é importante a gente levar esse conhecimento. Não só porque a minha turma estar vivenciando esse momento. Mas por que não, tipo, outros alunos também terem esse conhecimento, né. E que também tem alunos que chegam aqui na escola que não é da mesma cultura que a gente. (Rainha)

Analisando as falas do Pajé, da Sinhazinha e da aluna Rainha, a inclusão da dança do Boi Bumbá no currículo escolar, contribuiria para que os alunos de diferentes turmas ou anos tivessem um contato contínuo e aprofundado com suas tradições. Ao incorporar essa dança no currículo, abre-se espaço para que os alunos possam explorar e aprender mais sobre as diferentes formas de expressão, tanto cultural quanto artística relacionados com a região amazônica.

A inclusão da dança do Boi Bumbá no currículo escolar de forma mais frequente, ao longo do ano, seria uma excelente maneira de garantir que mais alunos(as) tenham acesso e aprendam sobre essa importante tradição cultural (Vieira Filho 2003).

Porta Estandarte e Cunhã Poranga trazem em suas falas outros elementos importantes sobre a importância dessa temática no contexto escolar, primeira destaca

a questão da diversidade cultural e a segunda o aspecto motivacional que a Dança do Boi Bumbá poderia trazer para os alunos:

Eu acredito que poderia ser através de disciplina de arte, é porque por lá que tem mais informações desse conhecimento e desses assuntos abordados. Professor, porque eu tenho um colega que é venezuelano, e ninguém sabe da cultura dele, se tipo tivesse isso inserido na matéria de artes né nós poderíamos saber como é a cultura do povo dele. (Porta Estandarte).

assim eu acho que seria bom né porque se tivesse isso no currículo ne. Seria a nota maior dos alunos né porque querendo ou não é uma coisa que se chamar atenção, faz que você queira aprender mais né. Faz com que você tenha mais interesse por isso, Tipo assim aí eu quero aprender mais o que será que é isso né. acho que seria muito bom ter no currículo escolar, essa matéria, aí todos os alunos iriam se envolver ne, é o aluno tipo assim aqueles que tem vergonha assim aquele se envolver né. Claro que têm aqueles alunos que são mais fechados pra eles, mas com o tempo eles iam se envolver na matéria. (Cunhã Poranga)

O que percebemos mais fortemente na fala de porta Estandarte é que a possibilidade de diálogo sobre a Dança do boi bumbá promoveu algumas reflexões e despertaram sua curiosidade sobre outras culturas, indicando que o entendimento cultural dos alunos pode ser uma base que enriquece sua educação pois pode promover a valorização da diversidade.

Já a Cunhã Poranga acredita que o envolvimento do Boi Bumbá no currículo escolar seria extremamente favorável para os(as) alunos(as) porque segundo ela: “isso poderia aumentar as notas dos alunos, pois a matéria chamaria atenção e despertaria o interesse”. Ela argumenta que a curiosidade natural dos alunos(as) sobre o que é o Boi Bumbá incentivaria um envolvimento maior e um desejo de aprender mais.

Dessa forma, podemos destacar, com base em sua fala, que essa inclusão no currículo ajudaria a envolver os alunos(as), inclusive aqueles que são mais tímidos ou reservados. A participação em atividades culturais como o Boi Bumbá poderia, com o tempo, fazer com que esses estudantes se sintam mais confortáveis e integrados na matéria. Tal proposição se aproxima do pensamento de Marques (2011), para quem a Dança promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e mais participativo.

Finalizando a análise dos dados da pesquisa, cabe ressaltar que os relatos aqui descritos e analisados apontam tanto os aspectos positivos das Danças folclóricas de

uma maneira geral, quanto da Dança do bi bumbá de maneira específica. Trata-se de diálogos que no nosso entender podem ter ainda mais desdobramentos na vida desses(as) adolescentes.

Pensar esses encontros com cada estudante nos remete ao pensamento de Souza (2015), que defende que ao participar dessas danças os alunos(as) podem aumentar o senso de pertencimento e identidade cultural. Além disso, aprender a dançar pode aumentar a confiança e a expressão pessoal, ao tempo em que praticar danças culturais pode aumentar o respeito e a apreciação pelas tradições e costumes dos antepassados. Ou seja, integrar o aprendizado das danças culturais nas aulas de arte pode proporcionar aos alunos(as) uma experiência educativa rica e envolvente, contribuindo para um maior entendimento e valorização de sua própria cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Você não pode se esquecer de onde você é, e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é, e para onde você vai”.  
(Ailton Krenak).

Este trabalho, cujos objetivos se voltaram para compreender o ensino das danças folclóricas com foco na dança do boi bumbá no contexto escolar, foi realizado com uma professora de Arte, com a qual buscamos compreender o planejamento e objetivos das aulas. Também compuseram a pesquisa cinco alunos(as) do ensino fundamental que nos relataram suas percepções acerca dessas Danças e como elas favorecem o conhecimento da cultura amazônica.

Essas são temáticas ainda pouco pesquisadas no âmbito escolar, o que justifica a realização desta pesquisa que se fez necessária porque essas Danças constituem uma parte importante da expressão da cultura e da identidade social amazônica e que, portanto, necessita de maior valorização na escola.

A dança folclórica, em específico a do boi bumba, não é apenas uma forma de expressão artística, mas também uma manifestação profunda das histórias e tradições que compõem as raízes culturais dos povos amazônidas.

A partir desta comprovação pode-se perceber como é importante ter essa prática artística, para os processos educativos dos(as) alunos(as). As entrevistas foram fundamentais para sondar as percepções e principalmente as experiências de alunos(as) moradores do bairro Cidade de Deus.

Foi possível observar que a base teórica a respeito das danças folclóricas não é aplicada e sistematizada nas aulas assim como é determinada pela BNCC. O que foi constatado através das entrevistas, é que os(as) alunos(as) mesmo não tendo uma aula teoricamente planejada, sobre esta temática, eles(as) já traziam conhecimentos básicos sobre a dança do boi e o folclore amazônico.

As aulas mesmo programadas de forma breve pela escola, são importantes para trazer à tona os conhecimentos já elaborados pelos(as) estudantes. Deste modo, mesmo com a ausência teórica dessa temática nos conteúdos de artes, os alunos(as) já possuem uma compreensão da cultura local e dos aspectos que constitui as tradições folclóricas da região.

Percebemos, também, uma questão muito importante que é valorização das expressões culturais regionais, para a superação de preconceitos e racismos. Deste modo, o ensino das danças folclóricas, especialmente da dança do boi-bumbá, nas escolas de Manaus, deve ser incentivado, para que os(as) alunos(as) possam entender, valorizar e ter mais interesse pelas expressões culturais amazônica.

Portanto, a valorização da dança do boi bumbá é essencial não apenas para o fortalecimento da identidade cultural, mas também para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa das diversidades culturais.

Ao finalizar esta pesquisa, também constatamos como a dança pode contribuir, para a preservação e valorização do rico patrimônio cultural da Amazônia. Esta pesquisa, em face do número restrito de participantes, certamente apresenta limitações e não abrange todos os aspectos educativos e artístico sobre a dança do boi bumbá. Entretanto, ainda assim, esperamos que esta pesquisa possa incentivar aprofundamentos antropológicos, históricos e educativos da dança e da música poetizadas no boi bumbá, para que possa haver uma melhor compreensão da cultura, da preservação e da valorização da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70
- BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N.A. de S., 2012.p. 87
- BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2014.
- BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
- BECKER, K. B. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond. 2004
- BHABHA, H. K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- BRAGA, S. I. G. O boi é bom para pensar: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins, Somanlu, Manaus v.2 n.2, 2002.
- BRAGA, S.I.G. Os bumbás de Parintins. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, Ministério da Educação/ CONSED/UNDIME, 2018.
- CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CANDAU, V. M. (org.). Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- CANDAU, V. M. (org.). Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas. 3. ed. Petrópolis: RJ. Vozes, 2010.
- CAVALCANTI, M. L. V. C. Rivalidade e Afeição: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins. Manaus: Editora UEA; Rio de Janeiro: Autografia, 2022.
- DOURADO, L. F. O Plano Nacional de Educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. Plano Nacional de Educação (2011 -2020): avaliação e perspectiva. Goiás: Autêntica, 2011.
- FEARNSIDE, P. Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras. Vol. 1. Manaus, Amazonas: Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), 2015.

- GEERTZ, C. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, A. C., Como elaborar projetos de pesquisa - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/2003. In: MOREIRA, A. F. E CANDAU, V. M.(org.)
- GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP> Alinea, 2001.
- GUATTARI.F. & ROLNIK, S. (1986)Micropolítica: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes.
- LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.
- STRAUSS- LÉVI, C. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- LIMA, R.T. Abecê do Folclore. São Paulo: Ricordi, 1972.
- MARQUES, I. A. Dançando na Escola, 4. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde São Paulo: Editora Hucitec; 2014.
- MORIN, E. Ciência com Consciência. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOSCOVICI S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
- ORTIZ, R. Cultura brasileira e Identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006. .  
Cultura Popular: Românticos e Folcloristas. São Paulo: Edito Olho d'Água, 1992.
- PAES L, J.J. Cultura Amazônica – uma poética do imaginário. Belém: Cultural Brasil, 2015
- PINTO, L. F. Um mundo em criação (e destruição). In: SCHMINK, M., WOOD, C. H. (Org.) Conflitos sociais e a formação da Amazônia. Belém: EDUFPA, 2012.
- SALES, J. R. L. de. O uso das Danças Folclóricas no contexto escolar pedagógico da educação física escolar. Brasília: 2003

SANTOS, A.R. Boi-bumbá de Parintins: A valorização da cultura popular Amazônica através do ensino e aprendizagem em escolas da cidade de Manaus/AM. Monografia TCC. Universidade do Estado do Amazonas. 2018.

SANTOS, E. da C. Educação ambiental e festas populares: um estudo de caso na Amazônia utilizando o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2012

SILVA, J. M. O Espetáculo do Boi-Bumbá :Folclore, Turismo e as Múltiplas Alteridades em Parintins. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

SILVA, M. C. da. O país do Amazonas. Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas / Uni Norte, 2004.

SOUZA, G. M. de, Cultura popular, Brasília, Projeção, 2014.


STRAUSS, A. e Corbin, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008

TINHORÃO, J.R. Cultura Popular: temas e questões. São Paulo: Ed. 34, 2001

VALENTIN, A.; Cunha, P.J. Caprichoso:aterraéazul. RiodeJaneiro:PontodeVistaComunicação, 1999, p.p. 131 a 132

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Carta de anuência da escola



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) autorizo a realização do Projeto de Pesquisa, intitulado “Dança Folclórica e o Boi-Bumbá: Práticas e Percepções de alunos do ensino Fundamental II em uma escola da zona norte na cidade de Manaus”, sob responsabilidade do Pesquisador Alex dos Santos Alves, sob orientação do(a) Prof.(a). Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão que será desenvolvida no curso/Pós-graduação em Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. A pesquisa visa compreender o ensino das Danças folclóricas com adolescentes do ensino fundamental II de uma escola da zona norte na cidade de Manaus, em especial a condução dessas Danças e as percepções dos alunos sobre a Dança do boi bumbá.

Declaro ciência de que o projeto necessita de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, cumprindo a Resolução n. 466/2012 e que somos participantes da pesquisa, resguardando a segurança e bem-estar dos envolvidos nela recrutados, em ambiente com infraestrutura apropriada para executá-la.

Atenciosamente,

Manaus, 27 de setembro de 2024.

---

[www.amazonas.am.gov.br](http://www.amazonas.am.gov.br)  
[twitter.com/GovernodoAM](https://twitter.com/GovernodoAM)  
[youtube.com/governodoamazonas](https://youtube.com/governodoamazonas)  
[facebook.com/governodoamazonas](https://facebook.com/governodoamazonas)

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
Manaus - AM, 69050-10

**Universidade do Estado  
do Amazonas**

## Apêndice 2 – Carta de anuência dos Pais



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

Eu, (preencher o nome), idade: \_\_\_\_ anos, Endereço: (preencher com o endereço do responsável ou da casa responsável), responsável pela criança (nome da criança), na qualidade de (preencher com o grau de parentesco ou de relação com a criança), fui esclarecido(a) sobre o trabalho de pesquisa intitulado: **“Danças folclóricas e o boi bumba: práticas e percepções de alunos do ensino fundamental II em uma escola da zona norte de Manaus”** a ser desenvolvido pelo acadêmico do curso de Dança Alex dos Santos Alves, sob orientação da(o) Profa. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.


Estou ciente que o acadêmico, sob supervisão de sua orientadora, acima referida, realizará dois encontros com os adolescentes, um em grupo e outro individual, para pesquisar como são as **práticas e percepções de alunos do ensino fundamental II que praticam a dança folclórica principalmente o boi bumbá**. A pesquisa procurará compreender o ensino das Danças folclóricas com adolescentes do ensino fundamental II, especial as percepções dos alunos sobre a Dança do boi bumbá.

O acadêmico e sua orientadora farão o possível para que sua presença não afete a rotina da turma e combinarão com os professores as medidas a serem tomadas para prevenir alterações no comportamento dos adolescentes. Da mesma forma, se comprometem a respeitar as normas higiênicas da instituição quando entrarem nas suas dependências, para evitar riscos à saúde dos adolescentes.

Este estudo é de caráter puramente científico, assim os resultados serão utilizados somente como dados da pesquisa, e o nome das famílias, crianças e professoras envolvidas não será divulgado.

Estou ciente que, se em qualquer momento me sentir desconfortável com a realização da pesquisa poderei retirar este consentimento sem qualquer prejuízo para mim ou para o adolescente. Fui esclarecido(a) também que, no momento em que eu desejar maiores informações sobre esta pesquisa, mesmo após sua publicação, poderei obtê-las entrando em contato com (a) o acadêmico ou a sua(eu) orientador(a), nos seguintes telefones e/ou endereço: *Colocar o nome, o endereço e o telefone institucional dos pesquisadores.(endereço e número de manacapuru)*

Sendo a participação de todos os adolescentes totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração. Também fui esclarecida(o) de que, se tiver alguma dúvida, questionamento, ou reclamação, poderei me comunicar tanto com o acadêmico quanto sua orientadora. Por estar de acordo com a participação do adolescente pela qual sou responsável, assino este termo em duas vias, sendo que uma ficará em meu poder e a outra será entregue aos pesquisadores.



Autorizo a participação da criança pela qual sou responsável.

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_

Assinatura (de acordo)

Os pesquisadores, abaixo-assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo.

\_\_\_\_\_


(professora orientadora)

\_\_\_\_\_


(acadêmico)

[www.amazonas.am.gov.br](http://www.amazonas.am.gov.br)  
[twitter.com/GovernodoAM](https://twitter.com/GovernodoAM)  
[youtube.com/governodoamazonas](https://youtube.com/governodoamazonas)  
[facebook.com/governodoamazonas](https://facebook.com/governodoamazonas)

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
Manaus - AM, 69050-10

 **Universidade do Estado do Amazonas**

## Apêndice 3- TCLE Estudantes/participante



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Olá, tudo bem?

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Danças folclóricas e o boi bumba: práticas e percepções de alunos do ensino fundamental II em uma escola da zona norte de Manaus", realizada por Alex dos Santos Alves, telefone: (92)986385270, e-mail: Adsa.dan21@uea.edu.br, orientada pelo(a) Prof.(a) Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão, telefone: (92)999518310, e-mail: vmourao@uea.edu.br.

Seus pais já permitiram que você participe e agora queremos que você entenda e também fale se deseja participar da pesquisa. O trabalho busca compreender o ensino das Danças folclóricas com adolescentes do ensino fundamental II, especial as percepções dos alunos sobre a Dança do boi bumbá.

Você não irá receber nenhum benefício financeiro para participar da pesquisa e caso se sinta desconfortável ou sofra algum dano você receberá apoio de um projeto de extensão da UEA e poderá deixar de participar da pesquisa no momento que você desejar.

Sua participação será por meio de uma entrevista e uma conversa em grupo.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser utilizados em trabalhos, mas sem identificar as pessoas que participaram.

**CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa: **"Danças folclóricas e o boi bumba: práticas e percepções de alunos do ensino fundamental II em uma escola da zona norte de Manaus"**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do menor

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável


Impressão do dedo polegar.  
Caso não possa assinar

[www.amazonas.am.gov.br](http://www.amazonas.am.gov.br)  
[twitter.com/GovernodoAM](https://twitter.com/GovernodoAM)  
[youtube.com/governodoamazonas](https://youtube.com/governodoamazonas)  
[facebook.com/governodoamazonas](https://facebook.com/governodoamazonas)

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
 Manaus - AM, 69050-10

**Universidade do Estado do Amazonas**

## Apêndice 4 - Roteiro da entrevista utilizada com os alunos



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo livre e voluntariamente, o/a pesquisador/a Alex dos Santos Alves, sob orientação do(a) Prof.ª(a). Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão a obter fotografias, filmagens e/ou gravações de voz da minha pessoa para fins da pesquisa científica/artística/educacional intitulada **Dança Folclórica e o Boi-Bumbá: Práticas e Percepções de alunos do ensino Fundamental II em uma escola da zona norte na cidade de Manaus** e concordo livremente em participar. Concordo ainda, que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras, dissertações, teses e/ou periódicos científicos provenientes da pesquisa, todas sem aporte financeiro. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do/da pesquisador/a e serão utilizados para fins exclusivos da pesquisa e do(a) presente pesquisador (a).

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Impressão do dedo polegar.  
Caso não possa assinar.

[www.amazonas.am.gov.br](http://www.amazonas.am.gov.br)  
[twitter.com/GovernodoAM](https://twitter.com/GovernodoAM)  
[youtube.com/governodoamazonas](https://youtube.com/governodoamazonas)  
[facebook.com/governodoamazonas](https://facebook.com/governodoamazonas)

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
Manaus - AM, 69050-10

**Universidade do Estado do Amazonas**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA****A) Dados pessoais:**

1. Nome:
2. Idade:
3. Gênero:
4. Escolaridade:
5. Curso de interesse:
6. Hobbis:
7. Experiências:

**B) Percepção acerca das danças folclóricas**

1. Você alguma vez teve aulas sobre danças folclóricas? Você poderia descrever, ou me contar como foi esta aula? Sua experiência ?
2. Quais danças folclóricas você conhece? Tem alguma preferência? Por quê?
3. Como você acha que as danças folclóricas representam a cultura de um povo?
4. Você já assistiu a alguma apresentação de dança folclórica? O que achou?
5. Que impacto as danças folclóricas têm na sua visão sobre a diversidade cultural?
6. O que vc acha que os professores(as) querem ensinar com essas aulas?
7. Quando você escuta o termo danças folclóricas, o que vem à sua cabeça?
8. Você acha que as danças folclóricas devem ser ensinadas nas escolas ?
9. O que você acha que poderia ser ensinado nessas aulas?
10. qual a importância de aprender a dança folclorica nas aulas de artes?
11. Você gostaria de aprender mais sobre danças folclóricas? O que te motiva ou desmotiva?
12. Tem mais alguma coisa que você queira falar sobre essas danças?

**C) Verificar a relevância da dança do boi-bumbá no processo educativo de adolescentes em termos de apreensão da cultura amazense**

13. Você se lembra de quando você conheceu a dança do boi bumbá? Você tem alguma memória de como foi?
14. Você já teve aula sobre a dança do boi bumbá? Se sim, foi na escola ou fora dela?
15. Pode me contar como foi seu aprendizado? Qual a primeira coisa que você aprendeu? O que mais você aprendeu?
16. Quando você escuta o termo boi bumbá, o que lhe vem à cabeça?
17. Tem algum aspecto de sua educação que o aprendizado sobre o boi bumbá contribuiu? (por exemplo: sobre a história do Amazonas, a ecologia, os povos indígenas, luta contra os preconceitos raciais, preservação...)
18. O que você sabe sobre a história dos bois bumbás de Parintins? Você tem alguma ideia de como eles foram fundados e o que o boi encena ( história da sinahzinha e etc.) ?
19. De que maneira a dança do boi-bumbá contribui para a preservação das tradições culturais da Amazônia?
20. Quais as histórias da amazônia que são contadas nas toadas e nas danças do boi bumbá?
21. Como você se sente ao ver sua cultura representada através da dança do boi-bumbá?
22. Como você acredita que a dança do boi-bumbá poderia ser incorporada, ou seja, inclusa no currículo escolar?
23. Você gostaria de ver mais atividades relacionadas ao boi-bumbá em sua escola? O que você sugeriria?
24. Aprender sobre o boi bumbá e a dançar as toadas é importante para sua educação?
25. Qual seu boi preferido e qual é a história de escolher esse boi?
26. Você poderia dizer quais os aspectos da cultura indígena amazônica que estão presentes nas danças folclóricas? Você se lembra dos itens dos bois que representam a cultura indígena?

27. O que você pode aprender sobre a questão da ecológica, destruição das florestas nas toadas e danças do boi bumbá? Podemos lembrar algumas toadas aqui e vocês vão me falar como vocês entendem as questões?
28. Você já ouviu falar desses mitos da amazônia: boi-tata, curupira, cobra grande, no boi bumbá? O que vocês acham que eles representam como cuidadores da amazônia?
29. Ao cantar as toadas e dançá-las você aprendeu alguma coisa sobre a língua indígena, seus costumes e tradições? Você conhece algum vocábulo, palavra indígena e sabe seu significado?